

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE SOBRADINHO: O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CAMPO DO SEMIÁRIDO BAIANO

Tiago Pereira da Costa¹

Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF; Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada – IRPAA; Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido – REFAISA; Associação Comunitária Mantenedora da Escola Família Agrícola de Sobradinho – AMEFAS. tiago@irpaa.org.

Resumo do artigo: A Escola Família Agrícola de Sobradinho – EFAS vem ao longo de vinte e cinco anos desenvolvendo educação formal na região norte do Semiárido do estado da Bahia, por meio da pedagogia da alternância e da educação contextualizada, tendo o trabalho como princípio educativo e a auto-organização dos processos. É uma instituição de caráter comunitário gerido por uma associação de famílias e ex-alunos/as, com a missão de promover a formação integral de filhos e filhas de agricultores/as familiares e trabalhadores/as rurais, visando o desenvolvimento sustentável local. Uma experiência de educação do/no campo, que defende outro projeto de desenvolvimento, que entenda o campo como lócus da vida em diferentes dimensões e os povos como sujeitos de direito e que constroem seus conhecimentos, se contrapondo ao campo do agronegócio, que fortalece os interesses do capitalismo, a partir da exploração da terra, das pessoas e dos bens naturais, gerando acúmulos de riquezas e exclusões sociais. A EFAS defende e desenvolve a proposta de Educação para a Convivência com o Semiárido com enfoque agroecológico ao longo do processo educativo, articulando as práticas pedagógicas que acontecem no tempo escola e no tempo comunidade.

Palavras Chaves: Educação Contextualizada, Educação Popular, Pedagogia da Alternância, Convivência com o Semiárido, Escola-Trabalho.

¹ Mestrando em Extensão Rural pela Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF; Especialista em Desenvolvimento Sustentável no Semiárido com Ênfase em Recursos Hídricos (IF BAIANO); Especialista em Metodologias Participativas Aplicadas a Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (UNIVASF); Gestor Ambiental (UNOPAR); Técnico em Agropecuária (CETEP-TSSF); Coordenador Institucional do Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada - IRPAA; Diretor - Secretário da Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas no Semiárido; Presidente da Associação Comunitária Mantenedora da Escola Família Agrícola de Sobradinho - AMEFAS/EFAS.

Introdução

A Escola Família Agrícola de Sobradinho — EFAS, foi fundada em 1990, pela União das Associações de Sobradinho e Arredores — UASA (entidade que reunia 23 associações de pequenos/as agricultores/as), que repassou a EFAS em 1994, para uma associação de pais, denominada de Associação Comunitária Mantenedora da Escola Família Agrícola de Sobradinho — AMEFAS, a qual passou a responder jurídica e economicamente pela escola, assumindo sua gestão e manutenção.

A EFAS surge para atender os anseios dos/as agricultores/as, que objetivavam estimular seus filhos/as a aperfeiçoarem-se tecnicamente na agropecuária, permanecendo no campo. Os pais e as mães constataram que, quando seus filhos/as eram encaminhados para estudar na cidade, adquiriam hábitos urbanos e não queriam voltar mais a trabalhar no campo. Além disso, perceberam também, que somente os/as trabalhadores/as mais velhos participavam das associações e isso significaria que, na falta deles acabaria o associativismo na região. Muitas famílias não tinham parentes na cidade, e suas filhas tinham que trabalhar em casa de família, onde terminavam, às vezes, se envolvendo com tóxicos ou prostituição, e no caso dos meninos terminavam sem estudar e quando completavam 18 anos, muitos iam para a capital São Paulo e não retomavam mais ao Nordeste para ajudar seus familiares nas comunidades.

A EFAS está situada na região norte do estado da Bahia, do ponto de vista geográfico no Semiárido brasileiro, na cidade de Sobradinho, compondo o Território de Identidade Sertão do São Francisco – TSSF. O contexto de atuação da escola é banhado pelo rio São Francisco, sobre tudo, nas proximidades de um dos maiores lagos artificiais do mundo, até então conhecido como “Barragem de Sobradinho”, que após sua construção nos anos 1970, gerou migrações de muitas famílias que ao longo de suas trajetórias de vida, que viram na EFAS uma oportunidade para a formação dos filhos/as, considerando os altos índices de exclusões sociais e falta de apoio do estado e das políticas públicas. Nesse sentido, os/as estudantes são oriundos/as de comunidades ribeirinhas e de sequeiro, sendo crianças, adolescentes e jovens, sujeitos de direitos de famílias de agricultores/as familiares.

Diante dessas preocupações e da necessidade de uma escola voltada à realidade rural, contactou-se as Escolas Famílias Agrícolas existentes na Bahia (ligadas à rede AECOFABA²) e no Espírito Santo (a rede MEPES), onde se observou que a filosofia e metodologia adotadas

² Associação das Escolas das Comunidades e Famílias Agrícolas da Bahia - AECOFABA.

por estas escolas, estavam coerentes com o que os/as agricultores/as desejavam. Por intermédio do bispo de Juazeiro, Dom José Rodrigues, a UASA conseguiu um convênio com a Associação Alemã de Trabalhos com Jovens — AGJA/AGIP-CVJM, e através de mutirões construiu os prédios, sendo 06 pavilhões, comprado uma propriedade de 17 hectares em área de sequeiro, e manteve os pagamentos de monitores/as até 1996, sem apoio de outras organizações locais. A partir deste ano a Prefeitura Municipal de Sobradinho – PMS construiu financeiramente, e nos últimos anos somente com disponibilização de pessoal e alguns serviços. Nos anos 2000 a escola contou com a ajuda da agência de cooperação MISEREOR. A partir de 2002 o grupo HBG (Verein zur Förderung der Partnerschaft HBG-EFAS e.V, Oberhausen) da Alemanha passa apoiar a escola de forma esporádica até o presente momento. Somente em 2012 a AMEFAS se desvincula da parceira com a Associação Alemã de Trabalhos com Jovens — AGJA/AGIP-CVJM, que até então ajudava na manutenção. Em 2013 os grupos alemães (Brasilienkreises St. Heinrich Marl e.V., Marl) e a (Die Sternsinger KINDERMISSIONSWERK) começam apoiar a escola, através de um projeto de três anos, que foi renovado por mais três em 2016.

Na Bahia, a primeira EFA começou no município de Brotas de Macaúbas, em 1974, acontecimento que incentivou outros municípios a investirem na experiência. A expansão foi grande, surgindo à necessidade de criação de uma Associação Regional que congregasse as associações locais mantenedoras de EFA's existentes, daí o nascimento da AECOFABA em 04 de setembro de 1979. E mais tarde da REFAISA (Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido) a partir de 1994.

A EFAS faz parte da Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido – REFAISA, organismo que reúnem várias EFA's da região Semiárida. E nesse sentido, ajuda a unificar o debate da pedagogia da alternância, presta assessoria pedagógica e incide politicamente no diálogo com o Estado e com a União, assegurando o apoio financeiro para manutenção desses estabelecimentos. Resultado dessa ação em rede, desde 2008, a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, aprovou a Lei nº 11.352 de 23 de dezembro deste, que institui o Programa Estadual de Apoio Técnico-Financeiro às Escolas Família Agrícola – EFA's e Escolas Familiares Rurais – EFR's, através de entidades sem fins lucrativos, e dá outras providências. Somente em 2012, é assinado pelo governador do estado o Decreto nº 14.110 de 28 de agosto deste, para regulamentação da lei.

Com esse direito conquistado por meio da política pública, passa ser obrigação e reconhecido pelo estado o repasse de recursos financeiros as EFA's, sendo efetivados ainda

com muita morosidade e atrasos, e sob muita pressão das associações mantenedoras, das redes existentes (REFAISA e AECOFABA), e com o apoio de parlamentares a nível estadual. Nos últimos oito anos, os repasses aconteceram da seguinte forma: 2009 a 2012 pagamento via indenização através das redes; a partir de 2013 faz convênios diretos com as associações mantenedoras das EFA's, considerando o número de estudantes matriculados e frequentes no ano anterior.

O que diferencia as Escolas Famílias Agrícolas das demais escolas do campo, é seu método de ensino, fundamentado na pedagogia da alternância, na educação contextualizada, tendo o trabalho como princípio educativo e a auto-organização dos processos.

O objetivo desse trabalho é dar visibilidade a experiência de educação do campo construída pela Escola Família Agrícola de Sobradinho – EFAS, que assume grande relevância por contribuir na formação de sujeitos críticos, tendo como pilar o desenvolvimento local por meio da formação integral e da pedagogia da alternância.

Metodologia

A EFA de Sobradinho existe há vinte e cinco anos, atendendo jovens filhos/as de agricultores/as familiares, oferecendo uma educação no/do campo direcionada a classe trabalhadora do Semiárido Baiano. Esse trabalho de base qualitativa tem como norte a observação participante, resultante da nossa inserção no ambiente da pesquisa ao longo de quase doze anos, sobretudo nos últimos quatro anos quando assumimos a Diretoria da Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido - REFAISA. Decorre ainda de um levantamento de informações que ocorreu no período de quatro meses, através de entrevistas semiestruturadas realizadas com colaboradores/as da Escola Família Agrícola de Sobradinho – EFAS, no período de junho a setembro de dois mil de dezesseis, com a finalidade de buscar informações sobre a origem e existência da EFA na região de Sobradinho - BA, e fazer análises de documentos como Projeto Político Pedagógico – PPP, Regimento Interno, Plano de Formação e Instrumentos Pedagógicos, visando sobre tudo fazer uma análise das diretrizes educacionais deste estabelecimento de ensino.

Resultados e Discussão

A Pedagogia da Alternância surgiu na década de 1930 devido a um pequeno grupo de franceses que não estavam satisfeitos com o sistema de educação proposto pelo país,

percebendo que esta educação não atendia os anseios destes e a sua vivência no meio rural. No Brasil a Pedagogia da Alternância começou em 1969 no estado do Espírito Santo (TEIXEIRA et al., 2008). Estas escolas que adotaram a pedagogia da Alternância são chamadas de Escolas Famílias Agrícolas – EFA’s. Logo após a concretização desta experiência no estado do Espírito Santo, ocorreu uma rápida expansão das EFA’s, por vários Estados brasileiros. Esse modelo de educação surge como uma possibilidade através de uma educação voltada para o desenvolvimento rural, contribuindo para atenuar a saída destes jovens do meio rural para o meio urbano, e ao mesmo tempo proporcionar uma educação integral (GNOATTO et al., 2006).

Através do modelo de ensino intitulado Pedagogia da Alternância, os/as estudantes passam a dispor de conhecimentos técnicos que são trabalhados na escola de forma clara e objetiva, sempre vinculado ao conhecimento empírico vivido na comunidade, fazendo assim, com que o sujeito associe o conhecimento técnico-científico de forma teórica ao prático. Além de suscitar o interesse no estudante pelas atividades agropecuárias, aperfeiçoando as técnicas usadas por sua família e também da comunidade na qual o/a estudante está inserido, portanto, evitando a migração do campo para os centros urbanos.

A partir de todo esse processo educativo, os/as estudantes retornam as comunidades e realizam atividades em suas propriedades de acordo com as práticas vivenciadas na escola. Os/as mesmos/as têm o dever de conduzir um reuniões, juntamente com seus pais, para discutirem problemáticas que lhes são passadas sobre temas relacionados ao meio em que vivem, este instrumento pedagógico chamado “caderno da realidade” é produzido na Escola Família Agrícola - EFA, que é na verdade uma pasta de registros individuais para cada estudante. Esse caderno acompanha o estudante durante o decorrer de todo o ano, contendo, no fim deste, todos os registros. Para posteriormente, ser feita uma socialização com os demais estudantes provenientes de outras comunidades agrícolas (COLATTO, 2013).

Por meio do entrelaçamento das diversas áreas do conhecimento, são estabelecidas relações que se reproduzem e produzem, tendo como base a relação global e local, rural e urbano, micro e macro, seca e chuva, homem e mulher, conflitos de geração, paz e guerra, compreendendo um contexto social bem mais vasto (FARIAS, 2009).

Conforme afirma Freire (2016) uma educação como prática de liberdade “[...] implica na negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim também na negação do mundo como uma realidade ausente dos homens”.

Nessa trajetória um dos pilares da Escola Família Agrícola que norteia o método de ensino-aprendizagem é o trabalho como princípio educativo. Que segundo Pistrak (2000) “compreende o trabalho como a atividade específica do ser humano, orientada para a transformação da natureza, auxiliado por instrumentos de trabalho, para que assim possa satisfazer as suas necessidades, mas, que ao transformar a natureza, transforma a si mesmo, a sua atitude frente à natureza, frente aos outros seres humanos e frente a si mesmo, mudam suas ideias, seus ideais e suas possibilidades de conhecer e transformar a realidade. Pelo trabalho nos produzimos como sujeitos sociais e culturais. As formas como produzimos nos produzem: o como nos trabalhamos forma ou deforma. O trabalho para ser educativo exige reflexão sobre o que se faz, o como se faz, o porquê se faz assim ou porque se organiza o trabalho assim e não de outro modo. Para que esta reflexão possa acontecer é necessário que haja um tempo / espaço para isto”.

Passando de mais de duas décadas e meia de existência, a Escola Família Agrícola de Sobradinho – EFAS, em regime de alternância de 15 (quinze) dias no tempo escola e 15 (quinze) dias no tempo comunidade, regularmente autorizada pelo Conselho Estadual de Educação – CEE, sob inspeção da Secretaria de Educação do Estado da Bahia, oferece educação regular de nível fundamental II, compreendendo da 5ª série/6º ano a 8ª série/9º ano, ao longo de quatro anos de curso, bem como em 2016 (dois mil e dezesseis) implantou a Educação Profissional do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, com duração de 4 (quatro) anos.

A pedagogia da alternância é um dos elementos constitutivos do plano de formação, pois garante que os/as educandos/as passe parte do tempo na escola e outro na comunidade de origem ou em sua propriedade. Também é um dos elementos importantes, pois garante ao trabalhador e a trabalhadora do campo o acesso à escola sem abandonar o trabalho produtivo agropecuário, sendo esta uma das metodologias que mais se aproxima com a realidade e necessidade dos povos.

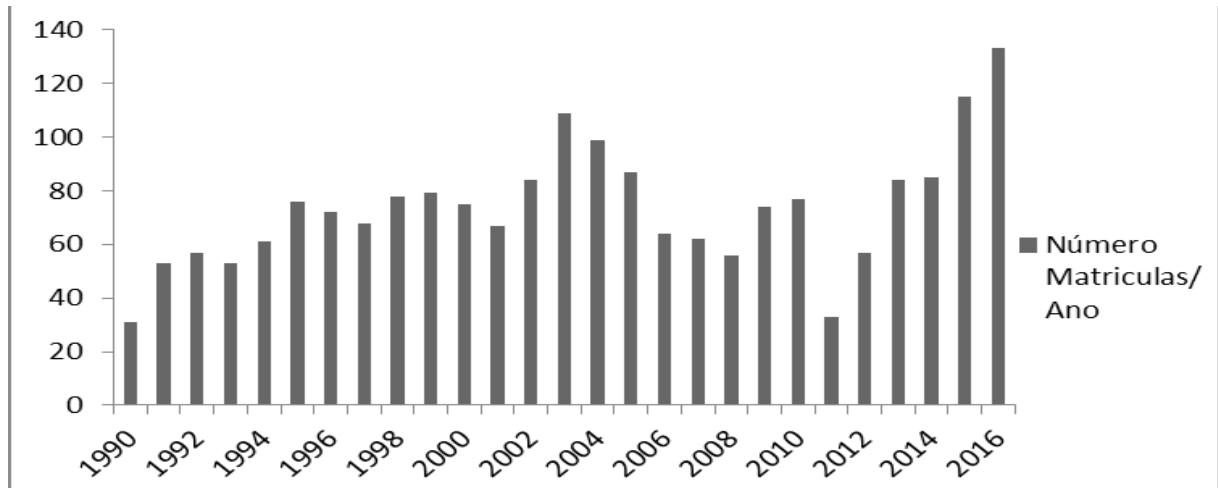
O curso é anualmente dividido em 10 (dez) sessões de 30 (trinta) dias. Sendo 15 dias por sessão no tempo escola e 15 dias no tempo comunidade. Entretanto, esse período poderá ter certa maleabilidade de acordo com períodos de safra e/ou de lutas e mobilizações, uma vez que os/as educandos/as estão diretamente envolvidos com os processos produtivos/organizativos e também com as atividades de sua organização. Essa organização busca construir o conhecimento com coerência e articulação entre a prática, teoria e prática, pois entendemos que a educação baseia em três pilares: postura, conduta e compromisso com

a classe trabalhadora. “[...] atividade concreta pela qual os sujeitos humanos se afirmam no mundo, modificando a realidade objetiva e, para poderem alterá-la, transformam-se a si mesmos. É a ação que [...] precisa da reflexão, da teoria; e é a teoria que remete à ação ” (KONDER, 1992, p. 115).

A práxis na concepção de Marx, não se limitou a unir a teoria e a prática, pois envolvia também – necessariamente – a atividade política do cidadão, sua participação nos debates e nas deliberações da comunidade, suas atitudes na relação com outros cidadãos, a ação moral, intersubjetiva. Envolvia, em suma, aquilo que os antigos gregos chamavam de práxis. (KONDER, 1992, p. 128).

Com essa filosofia diferenciada de fazer educação no/do campo, cerca de 2.000 jovens, homens e mulheres, principalmente dos municípios de Sento-Sé, Sobradinho, Juazeiro, Remanso, Casa Nova, ambos do Território Sertão do São Francisco – TSSF /Bahia, já passaram pela escola e desenvolvem atividades teóricas/práticas em suas comunidades ou em outros locais. Conforme aponta gráfico abaixo o quantitativo de matriculados em cada ano escolar:

Tabela 01: Número de Jovens Matriculados na EFA de Sobradinho de 1990 a 2016.



Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2016.

Com os dados acima se percebe a importância desse estabelecimento de ensino para o desenvolvimento local de regiões Semiáridas, onde os sujeitos do campo se identificam com a escola, construindo um sentimento de pertencimento e reafirmando suas identidades a partir de um processo educativo que os prepara para a vida e para permanência digna no meio. Os/as egressos da EFA de Sobradinho estão atuando em três dimensões: uns migraram para as cidades, sendo empregados/as em diversos nichos de mercados e/ou para darem continuidade

aos estudos; outros estão nas comunidades se estabelecendo com base nas atividades que seus familiares já desenvolviam, sejam agropecuárias e não agropecuárias; e ainda há os que estão em Órgãos Públicos e Organizações Não Governamentais, como profissionais de diversas áreas do conhecimento, e até assumindo posições de coordenação e direção, na implementação de projetos, programas e políticas públicas, contribuindo com o desenvolvimento rural sustentável e com a consolidação da proposta de Convivência com o Semiárido.

Nas práticas pedagógicas ficam claro que o trabalho tem valor fundamental, compreendendo que é através dele que o ser humano transforma a natureza e se transforma, na produção e na reprodução de suas condições de existência, se identificando como classe, e é através dele que vamos gerar novas relações e novas consciências, tanto individuais como coletivas. Assim como afirma Pistrak (2009) pode ver o trabalho como um princípio básico que forma a personalidade, como meio de criar a pessoa com aptidões coletivas, formar e desenvolver nela uma série de aptidões sociais e hábitos. E, portanto, pode colocar para si a tarefa de extrair de todo tipo de trabalho seu lado positivo, não complicando as coisas, não tentando atingir o impossível. Considerando ainda o autor, o mesmo aponta que o trabalho é um meio para unir o ensino, e seu valor pedagógico será determinado como método de trabalho formativo-educativo da criança e do adolescente consigo mesmo e com o meio social, com ajuda de adultos.

Destacamos aqui duas dimensões da educação na EFA: acredita-se na educação combinada ou articulada ao mundo do trabalho; o trabalho como princípio educativo, significa juntar estudo e trabalho desenvolvendo as várias dimensões da pessoa humana, o trabalho como provocador de novas aprendizagens, com o paradigma prática-teoria-prática, produzindo conhecimento sobre a realidade. Entendemos que o trabalho identifica como seres humanos, por isso, temos o trabalho como valor fundamental dentro de qualquer atividade desenvolvida no processo de formação.

A alternância na EFAS e a ponte entre o trabalho e a escola. É ela que provoca o não desligamento do jovem de suas atividades sócio profissionais. Segundo Araújo (2005) essa concepção diferente de educação escolar do e no campo, nascida a partir de um duplo projeto, ou seja, de um “[...] projeto de desenvolvimento de uma região e projeto educativo para os adolescentes” (FORGEARD, 1999, p. 65), caracteriza-se por uma metodologia pedagógica específica: a Alternância. Esta pedagogia leva o/a jovem a alternar sessões na família/comunidade e na própria escola. A Alternância se dá de forma integrada, pois o

trabalho e o estudo são dois momentos interligados, porque em ambos se aprende e se interage. Essa pedagogia é desenvolvida numa interação entre jovens, monitores, mestres de estágios e famílias, fazendo deles os principais agentes educacionais, como diz Forgeard (1999, p. 67):

[...] a Alternância não consiste em dar aulas aos jovens, e em seguida pedir-lhes que apliquem isto no terreno. Mas ao contrário, o processo de aprendizagem do jovem parte de situações vividas, encontradas, observadas no seu meio. Elas passam a ser fontes de interrogações, de trocas e o CEFFA o ajuda a encontrar suas respostas.

Com sua estrutura de funcionamento favorecida pelos instrumentos pedagógicos, permite que o estudante juntamente com a sua família e a comunidade se beneficie do projeto educativo, possibilitando uma autonomia e fortalecimento da população no meio rural e paralelamente promovendo uma educação de preparação para a vida, tendo presente que o meio só se desenvolve de fato a partir do momento em que as forças que o constituem estejam envolvidas e preparadas, capacitadas de modo a provocar mudanças, fomentando a constituição de organizações coletivas, como cooperativas e associações que busquem para o campo, serviços sociais de comunicação, transporte, saúde e linhas de créditos específicos para a propriedade familiar e para o desenvolvimento da comunidade.

A gestão compartilhada do processo educativo da Escola Família Agrícola de Sobradinho – EFAS é um dos principais pilares de sustentação. Participar, dividir responsabilidades, é condição necessária da Pedagogia da Alternância. A EFAS prioriza em sua ação cada vez mais o fortalecimento dessa gestão coletiva, através da associação, denominada de AMEFAS, no sentido de que as famílias são verdadeiras parceiras educacionais, integrando-se em sua estrutura pedagógica, acompanhando os/as filhos/as no desempenho escolar. Nesse sentido, a escola do campo rompe com o individualismo, concentração de poder e com a concepção de escola burguesa que prepara mão de obra para o mercado de trabalho, tornando-os escravos do capitalismo; A concepção de educação do campo em alternância ora desenvolvida pela EFAS tem uma forte relação com a escola do trabalho defendida por Gramsci com características especiais: supunha não só a formação para o trabalho, mas a possibilidade da elaboração de uma cultura autônoma, bem diversa da cultura burguesa. Para os trabalhadores, o desejo de aprender surgia de uma concepção de mundo que a própria vida lhes ensinava e que eles sentiam necessidade de esclarecer para atá-la concretamente. (SCHLESENER, 2002, p.69).

Conclusões

A EFA de Sobradinho vem contribuindo para fortalecer um campo de diversidades, onde novos sentidos e novos projetos de vida e de desenvolvimento possam ser produzidos, e nessa trajetória vem lutando para que o fortalecimento destas relações se intensifique, provocando uma difusão cada vez maior nas comunidades rurais do Semiárido e do país.

Uma meta de grande valor na trajetória da educação desenvolvida pela EFAS é a formação integral do homem e da mulher; isso significa que é preciso estar atento e conhecer as realidades, para que esses possam ser “novo homem e nova mulher”, engajados, livres, protagonistas da própria história, inseridos em uma realidade concreta de vida, abrangendo os aspectos físico, psicológico, social, técnico, econômico, cultural, espiritual e ecológico.

A educação na EFAS é um processo social, um meio para a continuidade da realização da participação do indivíduo. A participação se efetiva a partir do momento em que se divide a responsabilidade, se estabelece respeito e acredita que o potencial das famílias é indispensável na condução do processo educativo. A Pedagogia da Alternância por meio dos instrumentos pedagógicos é um elemento chave, desencadeador da participação, constitui o núcleo efetivo de todo o processo, fazendo com que a família se torne a força no processo de socialização do conhecimento. Quanto mais a família participa da vida da EFAS, mais ela poderá influir positivamente e se desenvolver no meio.

Por fim, acredita-se que a experiência da Escola Família Agrícola – EFA tem grande relevância como proposta concreta e viável de Educação do Campo Contextualizada em Alternância, e precisam ser ampliadas no meio rural do Semiárido e do Brasil, amparadas nas políticas educacionais, permitindo o acesso contínuo e processual de novas práticas pedagógicas que contribua com a melhoria das condições e da qualidade de vida da classe trabalhadora.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, S.R.M. **Escola para o trabalho, escola para a vida: o caso da Escola Família Agrícola de Angical – Bahia.** [Tese de Mestrado]. Salvador: UNEB/PPGEDUC, 2005.

COLATTO, L. **Pedagogia da alternância: Escola Família Agrícola.** Revista Castelo Branco Científica, ano 2, n. 3, jan./jun. Rio de Janeiro, 2013.

FARIAS, A.E.M. **Educação Contextualizada e a Convivência com o Semiárido no Assentamento Acauã - PB.** [Dissertação Mestrado em História]. João Pessoa-PB: Universidade Federal da Paraíba - UFPB/ Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2009.



FORGEARD, G. Alternância e desenvolvimento do meio. In: **Pedagogia da Alternância: alternância e desenvolvimento**. Brasília: União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil, 1999.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação**. 8ª Ed. São Paulo-SP: Paz e Terra, 1988.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Disponível em: https://vivelatinoamerica.files.wordpress.com/2014/03/pedagogia_do_oprimido_paulo_freire.pdf. Acesso feito em: 13 de julho de 2016.

GNOATTO, A.A.; RAMOS, C.E.P.; PIACESKI, E.E.; BERNARTT, M.L. **Pedagogia da alternância: uma proposta de educação e desenvolvimento no campo**. In: Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural. Fortaleza, 2006.

PISTRAK, M.M. **Fundamentos da Escola do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2000.

SCHLESENER, A. **Revolução e cultura em Gramsci**. Curitiba: FPR, 2002.

TEIXEIRA, E. S; BERNARTT, M. L; TRINDADE, G. A. Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil. In: **Educação e Pesquisa**, v.34, n.2, p. 227-242. São Paulo, 2008.

KONDER, L. **O futuro da filosofia da práxis: o pensamento de Marx no século XXI**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

